

mente, aspectos que evoluíram das concepções e teorias de Marx. Os cientistas sociais e os homens de reflexão tendem a ser historicamente provincianos, e por isso intelectualmente mutilados, permanecendo na ignorância voluntária ou forçada, de aspectos mais recentes da Sociologia clássica.

Talvez algum dia, em ambos os grupos, os estudiosos do homem, história e sociedade venham a examinar, de forma mais objetiva, as questões extremamente frutíferas herdadas de Marx e outros marxistas. Até lá, embora os homens do mundo soviético quase nunca sejam capazes disso, a posição política de qualquer nação não nos deve impedir de tentar adquirir consciência de tudo o que fez de nós o que somos.

Como muitos outros, neste momento, tenho consciência — que me deixa constrangido — das inadequações das filosofias políticas que herdamos. Tanto o marxismo como o liberalismo trazem as marcas registradas de um período da história que está acabando; ambos são prejudicados pela atenção inadequada aos fatos e problemas importantes, hoje apresentados pelo cenário mundial. Este livro não pretende desenvolver uma filosofia política adequada à era mundial em que estamos ingressando. Espero, porém, que ele seja útil aos meus leitores, e a mim mesmo, como uma *introdução* exatamente a tal empresa.

2

As filosofias políticas são criações intelectuais e morais, encerrando altos ideais, *slogans* fáceis, fatos dúbios, simples propaganda, teorias sofisticadas. Seus adeptos selecionam alguns fatos e ignoram outros, defendem a aceitação de ideais, a inevitabilidade dos acontecimentos, argumentam com esta teoria e criticam aquela outra. Como em todas as filosofias políticas essa miscelânea de elementos é habitualmente muito confusa, nossa primeira tarefa é dar-lhes ordem. Para tanto, cada um dos seguintes pontos de vista será útil:

Primeiro, uma filosofia política é, em si mesma, uma realidade social: é uma *ideologia*, em termos da qual certas instituições e práticas são justificadas e outras atacadas; proporciona as frases nas quais são apresentadas as exigências, feitas as críticas, pronunciadas as exortações, formuladas as proclamações e, por vezes, determinadas as políticas.

Segundo, é uma ética, uma articulação de *ideais* que em vários níveis de generalidade e requinte são usados para julgar os homens, fatos e movimentos, e como metas e linhas de orientação para aspirações e políticas.

Terceiro, uma filosofia política designa *agências* de ação, dos meios de reforma, revolução ou conservação. Encerra estratégias e programas que contêm tanto os fins como os meios. Em suma, designa as alavancas históricas pelas quais os ideais devem ser ganhos ou mantidos depois de conquistados.

Quarto, encerra *teorias* do homem, da sociedade e da história, ou pelo menos suposições sobre como a sociedade é estruturada e como funciona; sobre os elementos considerados mais importantes e como se relacionam tipicamente entre si; seus principais pontos de conflito e como esses conflitos são resolvidos. Sugere os métodos de estudo adequados às suas teorias. A partir dessas teorias e com esses métodos, surgem previsões.

Uma filosofia política nos mostra como descobrir onde estamos e para onde vamos; dá algumas respostas a essas perguntas; prepara-nos para os possíveis futuros. Para examinar qualquer filosofia política, portanto, devemos examiná-la como uma ideologia, uma apresentação de ideais, uma designação de agência ou agências, e como um conjunto de teorias sociais. Neste capítulo, dedicarei atenção principalmente às ideologias e aos ideais; os aspectos que pretendo ressaltar são os seguintes:

Como ideologia, o liberalismo e o marxismo tornaram-se vulgares e banais; cada um deles proporciona os clichês para a defesa de um Estado que é uma grande potência e para os insultos ao outro bloco e a todas as suas realizações.

Como formulação de ideais, ambos encerram o humanismo secular da civilização ocidental. Esses ideais são os únicos que fazem ao mesmo tempo parte de uma filosofia política ampla e proclamada por líderes e liderados dos Estados-nações mais poderosos do mundo.

Em suas versões clássicas, o liberalismo e o marxismo apresentam garantias e esperanças, ambigüidades e temores da idade moderna. Tomados em todas as suas variedades, constituem hoje a nossa principal alternativa política, ou mesmo a única. Não obstante, são mais do que filosofias políticas: são realida-